



VII COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR

"Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional"

Mar del Plata, Argentina

29 de Noviembre al 1º de Diciembre de 2007



ÁREA TEMÁTICA – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO SUPERIOR

Autores: Marco Antonio Harms Dias¹

Raquel Gastaldi Dias

Título: A Re-Construção do Professor para Atuar no Ensino a Distância: Um Estudo de Caso.

RESUMO

Este artigo traz dados, reflexões e sentimentos de uma realidade vivenciada nos primeiros contatos efetivos do professor com o ensino a distância, quer na sua formação ou na sua mudança de paradigmas quanto a sua relação de ensinar, resultante de uma ação da gestão institucional a fim de atender uma nova demanda de mercado. Para entender este construir de uma nova prática docente, buscou-se refletir sobre os caminhos da sociedade tecnológica atual, a formação do professor para lidar com as novas tecnologias e metodologias de ensinar e avaliar contemplando o atendimento a heterogeneidade do perfil de aluno a distância, a partir da observação participante de uma formação continuada docente envolvendo o tema. Por fim, são apresentadas as etapas desta construção de um “novo” professor e a os relatos de experiência de docentes que experienciaram a EaD.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação a distância, Novas tecnologias

1. INTRODUÇÃO

Vários artigos têm evidenciado, mesmo que apenas de pano de fundo, os sentimentos que vêm imprimindo intensidade na preocupação de um professor que é:

¹ Mestre em Relações Internacionais, Coordenador e Professor do Curso de Administração da UNIVALI. mdias@univali.br e Mestre em Psicologia UFSC, Especialista em Leitura e Produção de Textos, Professora dos Cursos de Administração e Pedagogia da UNIVALI. raquel@univali.br

até quando tenho oportunidades exclusivamente no ensino presencial e o quanto estou preparado e disposto a ser professor utilizando tecnologias para a Educação a distância - EaD?

Exemplo disso é a recente pesquisa de opinião realizada pela Universidade de São Paulo, descrita e analisada no artigo de Dotta e Giordan, 2006 onde um número expressivo de alunos manifestaram a convicção de que, em breve, seus mestres “perderiam espaço para as máquinas – em especial o computador”. Ainda nesta pesquisa outros dados são relevantes para a reflexão que imprimiremos neste artigo como: quase a totalidade dos 280 alunos que participaram da pesquisa afirmaram que seu aprendizado será permanente ao longo de toda a sua vida e, que muitas aulas desses aprendizados serão a distância.

Sentem-se atraídos pela possibilidade que o EaD proporciona em montar seus próprios currículos, escolhendo as matérias que mais lhes agradarem durante os cursos, e que ferramentas tecnológicas de ensino, tais como TV, vídeo e vídeo-conferência, serão fundamentais.

Porém, esta mesma pesquisa traz alguns dados que merecem destaque, por sua contradição aos dados: 82% dos entrevistados dizem que o professor, mesmo perdendo espaço, continuará a existir, que o diploma também continuará a ser importante e que os livros em papel continuarão tendo importante função no processo, só que tudo isso será de outra forma, não mais como a que estamos habituados e no tempo que estamos acostumados. Hábito e tempo, dois aspectos essenciais para o sucesso dessa “nova” modalidade de ensino-aprendizagem. Essas manifestações vêm ratificar um período de forte mudança de paradigmas mas que como todo período transitório há as resistências. Thomas Kuhn em sua obra *A Estrutura das Revoluções Científicas* (1962) se opõe à visão da Ciência como um acúmulo linear e progressivo de conhecimentos e elabora a teoria de que a Ciência evolui através de revoluções, nas quais o paradigma vigente é substituído por um novo. Porém, estas revoluções muitas vezes são adiadas por um pensamento que fica preso a aprender o novo precisamos esquecer conhecimentos antigos. Algo que não ocorre de maneira pacífica, mas através de revoluções em que os defensores do paradigma vigente impõem resistência ao novo já que este vem romper com o anterior. Dessa maneira, o surgimento de um novo paradigma não acrescenta, mas desorienta, desintegra e muda as regras que governavam a prática científica anterior. Kuhn (1962, p. 26) nos diz a respeito de um novo paradigma: "sua assimilação requer a reconstrução da teoria precedente e a reavaliação dos fatos anteriores. Esse processo intrinsecamente revolucionário raramente é completado por um único homem e nunca de um dia para o outro". Chega um momento que ultrapassa a comum busca por aquisição e renovação de conteúdos (conhecimentos teóricos) e alcança a necessidade de formação em tecnologia, *chats*, fóruns, ferramentas *on line* de interação, teleaulas, teleconferências, *web* tutorias etc.

Na história da civilização, muitos feitos tecnológicos já surgiram e também se foram, mas que, sobre o foco deste artigo, EaD não é algo recente, sempre existiu. Porém, agora, essa modalidade ganha força com o progresso tecnológico que a cada ano passa a oferecer atrativos, tanto gerenciais quanto de uso, pois vem proporcionando o que qualquer processo de educação precisa fazer, que é a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo. Assim, na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes em termos presenciais) - como telecomunicações, videoconferência e redes de dados de alta

velocidade - o conceito de presencialidade também muda e tão rápido quanto inúmeras possibilidades de uso de tecnologias de informação e comunicação – TIC's.

Diante da breve introdução que fazemos à nossa reflexão, percebemos que o desafio é grande, tanto por parte do aluno que precisa aprender a ser aluno a distância como do professor, que tem a responsabilidade de, rapidamente, entender a atender aos requisitos para se constituir um professor *on line*.

Precisamos entender de que não se trata apenas da necessidade de aprendermos a lidar com o computador e com as bases tecnológicas da EaD, mas de que temos, primeira e verdadeiramente que acreditar em uma nova pedagogia, da qual seremos responsáveis pela construção em nossa nova prática educacional, assumindo outros papéis que na educação convencional eram bem distintos como: ser companheiro, liderar passo a passo um processo, animar constantemente, pois além de dominar um conteúdo ou técnicas didáticas deveremos mobilizar o grupo de aprendizes para que eles construam a sua própria aprendizagem, que possamos provocar debates consistentes, promover o clima de ajuda entre os participantes da comunidade virtual, em fim, desenvolvermos hábitos de co-responsabilidade por cada etapa do processo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceito

Para que o professor possa acreditar em uma “nova” pedagogia ao ponto de romper com paradigmas enraizados desde sua formação, precisa ter muito claro o conceito daquilo que irá reger sua mudança. Porém, quando falamos de Educação a Distância muitas argüições geram polêmica e sobre este assunto, as contradições e pontos de vistas vêm desde o título do processo, da modalidade como queiram chamar. Uns dizem Educação a Distância, outros Ensino a Distância, além de outros termos que veremos adiante. O que implica entender de uma ou de outra forma?

Chaves (1999) trabalha com o termo ensino, pois afirma que a educação, como a aprendizagem, de que ela depende, é um processo que ocorre dentro do indivíduo, e, que, por isso, só pode ser produzido pela própria pessoa e, por entender assim, julga que o que pode ocorrer a distância é o ensino e não processos internos do aprendente.

Já Dotta e Giordan (2006) preferem usar o termo Educação a Distância (EaD), pois parte do pressuposto do diálogo e não da entrega ou transmissão ou distribuição de conteúdos. Estes educadores abordam, então, a educação dialógica já proposta por Paulo Freire de que “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a significação dos significados” (1988:69).

Mas, sem nos atermos a buscar uma denominação que seja a “correta” para este processo a distância, precisamos ter muito claro que o professor nesta modalidade, deverá fazer um planejamento muito maior, que começa na seleção criteriosa dos conteúdos, o estabelecimento da profundidade de abordagem desses conteúdos em relação a heterogeneidade de alunos-aprendentes, textos de apoio, participação em *chats*, treinamentos para teleaulas, técnicas para web tutorias e vai até a organização e cumprimento de horários para responder a dúvidas em tempo hábil para que os alunos possam dar continuidade ao estudo, em fim tantas quantas novas atitudes forem necessárias. Isto quer dizer, precisamos, como professores, aprendermos a ser outro professor.

2.2 Contextos da Educação a Distância (EaD) ⁱ

Para entendermos esta conceituação faz-se necessário contextualizar numa breve descrição histórica a Educação a Distância no Brasil e no Mundo, que passaremos a descrever com base nos textos trabalhados no Curso de **Educação a Distância para Docentes do Ensino Superior**.

A Educação a Distância no Mundo iniciou pelo Ensino via correspondência - envio de impressos (início século XVIII – Grécia e Roma) passando por rádio (década de 20), TV (década de 40), áudio e videocassete, (França e Inglaterra – 60 e 70) até a inserção das TIC's incluindo as novas mídias: teleconferência, internet, videoconferência, dentre outras.

Como características a se destacar, temos a possibilidade de troca e compartilhamento de informações em tempo real, acesso a especialistas, a formação de equipes independente das distâncias do espaço e tempo.

Eventos como a criação do livro impresso ampliou o acesso da EaD, pois além do envio postal, outras formas de participação foram disponibilizadas como livrarias e outros canais de distribuição; a utilização do áudio visual na 2ª guerra mundial contribuiu para a demonstração do potencial de uso da EaD e a partir de então podemos conferir muitos modelos de sucesso de EaD no mundo – criados desde 1967 até hoje se tornando cada vez mais implementados e dinâmicos.

No Brasil, apesar de mais lenta, a caminhada da EaD não foi diferente. Desde 1923 constatamos a criação e implementação de programas de EaD. Nas IES Brasileiras a projeção deu-se após a legalização da EaD como uma modalidade de ensino, por volta de 1996.

Nesse registro da caminhada da EaD no mundo e no Brasil, identificamos suas gerações que nos levam a compreender que com o aperfeiçoamento rápido das tecnologias, a visão do ensinante e do aprendente na EaD vai se moldando à vida, cultura e ambiente das várias gerações que passaram e ainda vão passar na modalidade de ensino a distância.

Ao identificarmos a 1ª geração (1850 – 1960) pelo ensino por correspondência para a formação profissional; a 2ª (1960 – 1985) pelo uso da rádio-educação visando à alfabetização em massa; a 3ª (1985 – 1995) via teleeducação para formação continuada e supletivo e a 4ª (1995 – 2005) pautada pelo uso da internet e videoconferência, temos uma idéia do quanto essa trajetória evidencia a evolução tecnologia e mudança de estímulos e respostas na modalidade EaD. E podemos nos concentrarmos na 5ª geração (projetada a partir de 2004) que pressupõe todas as múltiplas tecnologias da 4ª Geração + respostas automatizadas e acesso a portais institucionalizados uma aprendizagem flexível inteligente.

Com a evolução destas gerações os papéis de professor e aluno assumem novas características que são construídas compartilhadamente onde ambos adotam gradativamente uma postura *on line*, aprendendo com interações das mais variadas, não necessitando ocupar o mesmo tempo e local. Esta postura parte de uma flexibilidade, mas pauta-se e tem resultados à medida que a flexibilidade desencadeia a responsabilidade e hábito necessários para o aprender sempre e cada vez mais rápido.

Assim, conhecer as características e conceitos da Educação Aberta e a Distância é fundamental para não distorcemos ou falarmos empiricamente sobre um assunto que requer técnica e conhecimento.

Por isso, faz-se necessário conhecer, mesmo que de maneira resumida, cada termo e suas características centrais:

Ensino a distância: restringe-se ao processo de ensino–aprendizagem, pressupõe um ser que sabe e instrui e um o outro que não sabe e aprende, a ênfase para esta terminologia está na tecnologia e preparo do material instrucional.

Treinamento a distância: vem claramente restringir-se a uma formação complementar empresarial.

Formação a distância : evoca o pensar a forma onde se deposita um determinado saber ou prática e mesmo possibilitando a interação, a preocupação está mais para a questão externa do que o processo.

Aprendizagem a distância: desloca o centro do processo para o aprendiz, pressupondo uma menor responsabilidade para quem ensina ou a instituição mediadora.

Educação a distância: traz no seu valor etimológico o criar, construir, envolvendo os aspectos de relações pessoais, sociais, políticas, econômicas desencadeando um processo dialógico entre educador e educando.

Educação Aberta: como sugere o nome, indica a não necessidade de requisitos de ingresso, métodos variados e livres – flexibilidade para a entrada e para o ensino.

Educação não-presencial: indica a possibilidade tecnológica de contatos e interação, deslocando da origem o termo Educação a distância, pois mesmo distantes no tempo e espaço cada vez mais rápidas e eficazes são as formas de comunicação e interação.

É possível perceber que tudo que se aborda sobre as vantagens, possibilidades e até as dificuldades em Educação a Distância estão atreladas à aceitação ou não dessa modalidade, do convencimento que há como suprir possíveis dificuldades da “distância” de tempo e espaço na EaD. Há na mesma medida a conscientização do preparo inicial e a contínua formação, pois atualmente falar e pensar em atuar em EaD requer atualizar-se na mesma velocidade que os avanços tecnológicos e ainda estar preparado para atuar globalmente, respeitando a heterogeneidade dos perfis atendidos por um processo que trabalha com distâncias separadas não só por espaços geográficos, mas também por diferenças e grandes, culturais e, que por isso, exige do formador uma atualização geral e constante, um aprender a aprender a cada integração, que por essa característica precisa ser muito intensa.

Assim, faz-se tão importante conhecer os princípios que vêm agregados a este processo de ensinar, educar, instruir, formar, estar longe porém presente, pois de nada adianta apenas conhecer, é preciso saber que não será mais possível o fazer de qualquer forma, ou de forma igual, pois a EaD apresenta princípios que podem, até, não se fazer presente na educação presencial, tais como democratização, Individualização, autonomia, comunicação, socialização, abertura, criatividade, educação permanente e flexibilidade.

Quanto às características da EaD é possível constatar uma diversidade de aspectos positivos e que precisam ser, por nós educadores vivenciados, para aprendermos que apesar da separação do contato pessoal, a interação de um grupo que em princípio é formado por adultos (pois deveremos estar preparados para os adolescente e crianças no processo de Educação a distância), tem como contrapartida da separação de corpos, da tão defendida afetividade perdida no processo a “distância” a auto-aprendizagem, canais ricos e eficazes de comunicação.

Em fim, inúmeras mudanças são imprescindíveis e, mesmo colocando-nos mil e uma dificuldades de acesso, custo e hábitos, precisamos conhecer e aplicar as características dessa modalidade de ensino à prova, pois se a história desse processo no mundo tem evidenciado sucesso, por que temos que sempre sermos os últimos a fazer sério e para valer o que temos capacidade de?!

Na verdade, precisamos perceber que concepções de Educação a Distância no contexto atual desde 1996 com o conceito trazido pela LDB e outros de autores da área

pressupõem a utilização de recursos tecnológicos para a aplicação de um método de ensino que tem a característica da falta ou pouco contato pessoal, requerendo criatividade, flexibilidade, conhecimentos múltiplos e muita disposição para quebrar e instituir novos paradigmas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Buscou-se para ratificar os pressupostos teóricos deste artigo, fazer um levantamento descritivo de uma prática de formação continuada de docentes para atuarem na Educação a Distância.

A Universidade do Vale do Itajaí, através de seu programa de formação continuada para docentes promoveu um curso utilizando uma TIC, um ambiente virtual denominado Teleduc, onde um grupo de professores acessava esse ambiente através de seus acessos à internet, nos locais que mais lhe convinham. O curso foi realizado no segundo semestre de 2006.

O levantamento dos dados e depoimentos foi extraído, por autorização da instituição, do ambiente virtual onde o curso foi oferecido, constante nas referências deste artigo.

O método desse estudo de caso se caracteriza por observação participante. pois os autores foram alunos desse curso. YIN (1989, p. 23) afirma que “o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”. Esta definição, apresentada como uma "definição mais técnica" por YIN (1989, p. 23), nos ajuda, segundo ele, a compreender e distinguir o método do estudo de caso de outras estratégias de pesquisa como o método histórico e a entrevista em profundidade, o método experimental e o *survey*.

Assim, procedemos um estudo de caso buscando fazer a análise do discurso dos registros e relatos dos participantes, investigando as relações da situação com os sentimentos expressos nos discursos chegou-se às considerações do presente artigo.

Objetivou-se com isto provocar uma reflexão sobre a re-construção do docente para constituir-se professor de Educação a distância e destacar a necessidade do compromisso e seriedade das Instituições de Ensino em propiciar a seus docentes momentos de formação como será descrito a seguir.

4. RESULTADOS

4.1 Identificação e Estrutura do Curso

O processo a ser descrito neste artigo é uma experiência recente realizada na Universidade do Vale do Itajaí. Buscando uma formação para seus docentes compreenderem e atuarem na modalidade de EaD, iniciou um curso intitulado **Educação a Distância para Docentes do Ensino Superior** com a seguinte estrutura e carga horária:

Quadro 1: Estrutura e Cronograma do Curso

Temáticas	Período	Carga Horária
Educação a Distância: conceitualização e contextualização histórica	17/07 a 05/08	15 h

Modelos e Políticas em EaD	05/08 a 25/08		10h
Aprendizagem e o uso das TICs no processo educativo	25/08 a 14/09		15h
Produção de Material Didático (impresso e on line)	09 a 24/09		15h
Avaliação em Educação a Distância	24/09 a 14/10		15h
Planejamento e gerenciamento de projetos em EaD	14/10 a 03/11		10h
Elaboração do Trabalho Final	03/11 a 20/11		

Fonte: Ambiente Virtual UNIVALI/nov. 2006

4.2 Participantes do curso

O curso permitiu a participação tanto de docentes como de colaboradores administrativos. Abaixo, apresentamos uma descrição da formação do corpo discente, de acordo com os dados obtidos na área do ambiente destinado ao preenchimento do perfil do aluno – etapa avaliativa e obrigatória do curso:

Quadro 2: Perfil - Formação dos participantes do curso

Formação	Docentes	Colaboradores Administrativos	Formadores
Graduados	-	08	01
Especialistas	20	05	
Mestres	33	-	01
Doutores	04	-	
Não preencheram o perfil	36		01
Total	93	13	03
Total Geral			109

Fonte: Perfil – ambiente virtual do curso “ Educação a Distância para Docentes do Ensino Superior./ nov. 2006ⁱⁱ

4.3 Percepções e sentimentos vivenciados no Curso – Análise dos depoimentos

A experiência que passamos a relatar foi um aprendizado que evocou desde o seu primeiro contato a disciplina e o compromisso. Podemos destacar já de início que o curso foi totalmente a distância, o que nos levou a vivenciar o que estávamos aprendendoⁱⁱⁱ.

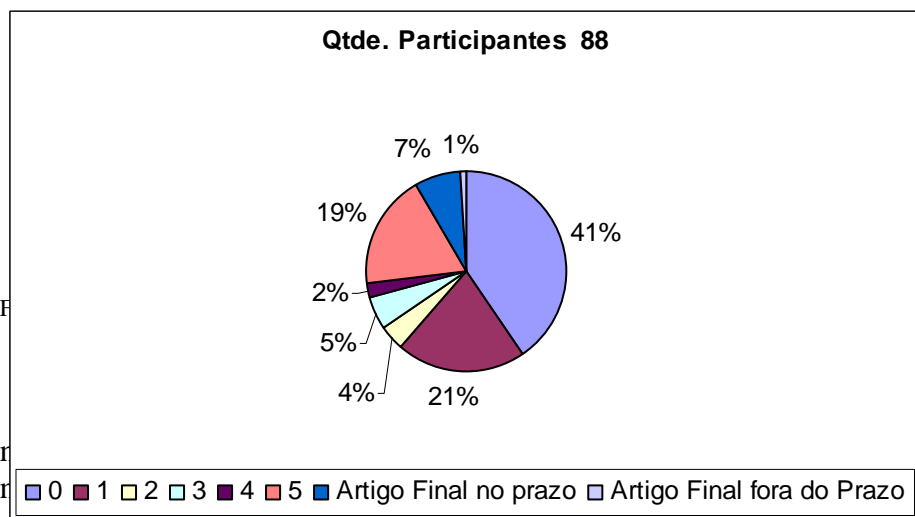
Logo ao abrir o ambiente os professores encontraram uma mensagem instrucional que poucos puderam cumprir. “ *Segue o cronograma do Curso, fiquem atentos as datas*”. Foi o primeiro indício de que Educação a distância não é mais fácil ou facilitada como sugerem as pessoas que desconhecem a complexidade deste processo.

A mensagem em pauta despertou o desafio de cumprir todas as atividades e prazos, porém mesmo com muita flexibilidade e prorrogação de datas, um número expressivo de participantes iam ficando para trás a cada novo compromisso de entrega dos resultados de seus estudos, conforme podemos verificar no item a seguir.

4.3.1 O cumprimento das atividades do curso.

O curso solicitou 05 atividades e 01 artigo final, porém nem todos conseguiram realizar.

Figura 1: Levantamento Portifólio – Entrega das atividades do curso



antes registrados 7 e encontramos 1 do perfil em novembro de 2000 que eram de 100 = subtraindo os formadores.

Há números expressivos se observarmos que apenas 03 professores desistiram formalmente (depoimentos de justificativa de desistências registrados no ambiente), pois há 39 participantes que não realizaram nenhuma atividade. Temos também 20 outros que entregaram apenas uma atividade e não participaram mais. Ainda temos mais 11 que entregaram de 2 a 4 atividades, não concluindo o que o curso solicitava como requisito de aprovação. O que nos leva a refletir que, efetivamente, de 88 participantes, 70 desistiram

Tivemos 18 professores que fizeram as 05 atividades solicitadas, mas nem todos conseguiram entregar o artigo final.

Dos 88, apenas 07 conseguiram finalizar as 05 atividades e o artigo final.

Justificativas para esse fato não faltaram, os depoimentos que descrevemos na íntegra a seguir, preservando a autoria, levam a uma reflexão de sentimentos que perpassam este processo a distância e que podem estar relacionados a busca de caminhos motivacionais para continuar a distância.

Esses sentimentos, aliados a fatos da vida moderna, como falta de tempo e outros atrativos, devem ser analisados criteriosamente pelas instituições que desejam a eficácia desse processo.

4.3.2 Depoimentos no início do curso ^{iv}

Apresentaremos alguns depoimentos que refletem nosso objetivo de compreender o choque da formação de um “novo” professor.

Fala P1 “*Estou "tentando" participar deste curso com a finalidade de compreender melhor a dinâmica de um ambiente virtual e principalmente para poder instruir aos alunos como participarem dos cursos do TelEduc, que é uma pergunta constante realizada pelos acadêmicos e amigos, seja na universidade como também em outros momentos.*

Vemos, nesse depoimento, a noção de necessidade de compreensão, no caso do uso de ferramenta Teleduc, mas com indícios sobre a cobrança, até social (dos amigos), para sua profissionalização no uso de TIC's.

Fala P2 – *“Ingresso nesse novo universo da EaD com empolgação e confiante no aprendizado que será disponibilizado pela equipe.... Espero poder contribuir e aprender muito com todos vocês....”*

Fala P3- *“Me inscrevi no curso para conhecer melhor o ambiente "on line" e ressignificar meus paradigmas a respeito de EAD, pois adoro estar numa sala de aula repleta de gente, olhinhos brilhando, interagindo, se abraçando, conversando olho no olho”!!!*

Fala P 4 *Este é o meu primeiro contato com a EaD e tenho boas perspectivas quanto aos avanços na educação superior a distância.*

Os relatos de P2, P3 e P4 mesclam esperança e perspectivas, porém com momentos de declaração de ignorância ao assunto EaD. Vemos, com essas declarações, que o interesse e motivação estão adequados aos requisitos de curso nessa modalidade.

P 5 *EAD é um tema que me encanta.. Estou na Univali- Biguaçu desde o primeiro semestre de 2000 e aqui também tenho trabalhado com EAD. Espero poder discutir com os colegas sobre este assunto com a expectativa de aperfeiçoar minhas ações e de encontrar respostas para algumas questões que a prática nos impõe.*

P6 *Me inscrevi no curso determinada a conhecer melhor o ambiente on line. Sou fã do EaD e sempre que posso busco aprimorar meus conhecimentos nesta área. É mais um desafio.*

Nos depoimentos de P5 e P6 podemos listar uma relação de expressões que merecem destaque: compreender a dinâmica do ambiente virtual, paradigmas de docência e respostas para as ações na prática.

4.3.3 Depoimentos sobre o que o curso proporcionou

Para aqueles que continuavam, muitas falas ratificam o desejo de aprender esta modalidade e de como é possível aprender e sentir prazer neste novo processo:

P 7.: *O curso abriu novos horizontes e ampliou as perspectivas de fazer um ensino de qualidade, rever processos, buscar um aperfeiçoamento constante e caminhar para fazer uma universidade diferente, inovadora e acima de tudo melhor a cada dia....*

Vamos, no discurso de P7, que o curso atinge o seu objetivo, porém os números de desistências nos leva a reflexões sobre a perda do processo. Para isso, buscamos os depoimentos que exprimiam sentimentos ligados à ansiedade.

4.3.4 Depoimentos de Reflexões e Ansiedades

Ao participar de um “curso” a distância como aluno, tem-se a realidade vivida, o apoio recebido, as frustrações e as conquistas, como ratifica a fala a seguir:

P8. Inicialmente, sente-se um certo vazio, um estar sozinho e creio que isto poderia ser suprido com uma participação mais ativa dos mediadores, um incentivo a mais, um contato maior por e-mail, ou outras formas motivacionais, um controle mais efetivo de atividades realizadas ou não. E até mesmo uma cobrança maior, no sentido de poder auxiliar em alguma dificuldade encontrada”.

Ainda no meio desse processo que foi rico e trabalhoso algumas situações provocavam o sentimento de instabilidade dos professores na sua re-construção, gerando dúvidas sobre o seu futuro profissional e até questões ligadas à reputação, como vimos em P9:

P9 - Recebi hoje um folder de cursos de ensino a distancia da (nome de uma IES) com portaria de validação e mensalidades no valor de R\$ (um valor muito abaixo do cobrado pelos cursos presenciais). Cursos - Normal superior, História, Ciências biológicas, Matemática, Geografia, Letras-portugues, Tecnologia em processos gerenciais e em Logística. O que mais me chamou a atenção é um dos modos de interação entre aluno-tutor:- contato telefônico gratuito - 0800. O questionamento que faço é: a cada dia surge mais universidades (ou centros universitários), mais cursos com valores abaixo da média e como lidamos com esta concorrência? Os alunos estão preparados para escolher entre universidades de renome ou universidades de baixo custo?

Outras, de forma até descontraída, dão ênfase a reflexão e construção de um novo hábito, não somente no papel do indivíduo como professor, que possa gerenciar o tempo e disciplinar prioridades:

P10.: Olá pessoal, Com várias disciplinas a distancia está difícil achar uma horinha para o café, hehehehe... Como já foi discutido, o maior entrave dessa modalidade é a organização do tempo disponível.

*P11.: Olá Pessoal! Já que a nossa Profa. nos deixou a vontade para expressar nossos pensamentos, questionamentos, angustias, alegrias, novidades... ,,,,,vou **aqui expressar a minha angustia por ainda não ter conseguido participar do chat/bate-papo**, nos horários marcados ainda não consegui participar,,,,,mas meu pessoal juro que no próximo módulo estarei participando.*

P12.: Pessoal, a (P11) fez um juramento, tem alguém do direito por aí, para lavrar em cartório? Rsss. Fique tranquila (P11), nós entendemos, a falta de tempo é o nosso maior problema.

F13.: Pessoal, a falta de tempo é lugar comum para todos nós, falta tempo pra tudo, isso nos angustia. Tenho a impressão que na época de vida produtiva de meus avós em uma fazenda, eles tinham tempo de sobra embora trabalhassem muito, acordavam cedo é certo, mas dormiam cedo também, hoje temos uma vida facilitada pela tecnologia, apertamos botões para tudo, dormimos muito tarde e ainda assim e ainda assim vamos pra cama com a sensação de que ficou um milhão de coisas para serem feitas no dia seguinte. O tempo é o mesmo, o que aconteceu nessa era em que vivemos?

P14.: Realmente professora (P13), uma das dificuldades nos dias de hoje é administrar o tempo. Esse é, no meu entender, um dos aprendizados que esse curso nos permite adquirir.

P15.: Se pode ajudar no conforto...no primeiro eu consegui, para o segundo agendei as três datas e não consegui em nenhuma!

P16. Quero saber dos colegas como estão se organizando com o tempo para estudar os módulos desse curso.....lembrando que o tempo é um dos tópicos de discussão em EaD, saber utilizá-lo e otimizá-lo é importante.....aceito sugestões.....

P17 Tempo é uma questão de prioridade. Mas o que me parece mais desafiador é que no EaD temos que criar uma disciplina diferente daquela adotada para o ensino presencial. Creio que é uma questão de adaptação. O ensino a distância deve permitir que nos sobre mais tempo. O tempo do deslocamento e todos os momentos complicados que ele nos propicia serão considerados ganho de tempo.

P18 Sem dúvida a disciplina para se determinar um momento próprio para a realização das atividades é fundamental. Porém, a flexibilidade proporcionada pela EAD permite utilizar, por exemplo, os momentos que em geral seriam sem atividade ou de pouca atividade. Vai do planejamento, que é fundamental. Se ficar ao acaso, cai no esquecimento.

P19 Bom gente, tenho tentado estabelecer um dia e horário para realizar as leituras e tarefas do curso, mas vez por outra não consigo cumprir minha programação, então sobra para os finais de semana, por exemplo, a atividade III do Módulo I fiz na sexta a noite e postei lá pelas 11hs. Acho que não dá para sair do sistema anterior, de estabelecer hora e lugar para o estudo, mesmo sendo na modalidade de EaD, que coloca exatamente o tempo e o lugar são livres! É isso...

Na atividade docente, mesmo na modalidade presencial, a organização do tempo para planejamento, elaboração de material, correções e a interação com os alunos é imprescindível para a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Os professores que realizaram este curso perceberam que a EaD requer também, talvez em proporção maior, a destinação de tempo para a aquisição do hábito importante de realização das tarefas solicitadas, pois perceberam que várias agendas e prorrogação de prazos foram estabelecidas e, mesmo assim, muitos não conseguiram vencer as tarefas, colocando-se no lugar do aluno.

Sentiram a necessidade de um acompanhamento - como da fala do P8 que sente um “certo vazio” -, um estar sozinho. Uma cobrança maior – ato facilitado no presencial - auxiliando em alguma dificuldade encontrada é sentida pelo aluno.

Isto ratifica a necessidade da presença intensa e persuasiva do professor (mesmo que *on line*) no incentivo, na “cobrança” que alavanca a vontade, pois sabemos que diante de dificuldades solitárias desistimos, mas que diante dos obstáculos que temos ajuda o desafio é mais atraente e provocante, que o ser humano precisa e elogio constante para motivar-se.

4.3.4 Problemas de consolidação da comunicação e da interação

Outro ponto que destacamos em nossas análises, está o uso e confiança das ferramentas utilizadas em aulas da modalidade Ead. Abaixo relacionamos alguns depoimentos que demonstram as dificuldades encontradas com as TIC's.

P20.: Não sei o que aconteceu, reencaminho no anexo e aqui na caixa de texto...para não perdermos mais tempo! (Desculpe!)

P21.: Estou um pouco desanimada com o curso. Já tentei algumas vezes enviar minhas tarefas e dá erro. Por isso, me sinto frustrada e com um acúmulo de tarefas. ALGUÉM PODE ME AJUDAR...

4.3.6 Tentativa de autonomia dos alunos

Houve a criação de um grupo de trabalho, não programado no planejamento do curso – demonstração da construção de conhecimento autônomo por parte do grupo – com o devido incentivo de um formador. Porém, desta proposta 11 participantes se inscreveram, mas apenas 02 tentaram a interação e acabou por se caracterizar como infrutífera a tentativa.

F 1.: Pessoal, no portfólio da P22, há um convite para o grupo e um arquivo anexado, sugiro que reflitam e caso ela aceite podemos elegê-la a mediadora do grupo, estamos em agosto e vamos nessa caminhada até novembro, podemos estar fazendo muita coisa boa... O que acham? ou há mais alguém interessado no "cargo"?

P22.: Vamos enviar calor como a (nome de uma aluna)! Ela passou a primeira sugestão do título do grupo!

Espaço Vitu@al: idas e vindas... Vamos lá ...mais sugestões....

P23.: É muita informação nova, não sei se consegui absorver tudo, talvez seja o processo.....o título pode ser qualquer um que seja? Outra coisa, os textos - aleatórios, ou seja, escolhemos, escrevemos textos ao acaso e enviamos ou vai ter uma linha de direcionamento?

P22 (respondendo aos colegas): Bem vejo que algumas pessoas votaram em mim para mediar a estruturação da idéia...Vou dar o start e se houver interesse e participação efetiva, posso como disse me responsabilizar por trabalhar os textos, mas precisarei de outros saberes e habilidades...Assim, espero as adesões de composição do grupo. Vamos organizar assim: Até sábado dia 19 para as adesões e iniciar as propostas e seqüência dos trabalhos. Um abraço para todos!

P22 (apresentando proposta) ..SEGUE NOSSO 1º DESAFIO..... Sem qualquer resposta.....

P22 (buscando diálogo): Eu estou iniciando hoje a produção de um poema! Espero o de vocês. Ansiosa...Logo vamos nos encontrar e, tenho certeza, produziremos um material de referência.

P24.: Estou nessa.....não sei bem onde vou encontrar tempo, mais quero abraçar mais esse desafio. Me perdõe só se minhas produções não forem tão seqüenciais...

Também há que se atentar para as iniciativas que não germinam nesta modalidade, tentar descobrir suas causas e promover substituições para o fracasso

inicial, uma vez que, desejos existem como o caso do grupo de trabalho do curso em análise.

Dos 11 participantes que demonstraram vontade, restaram 02 e, sem qualquer contato posterior, o que produziram ficou sem uso, imperando a sensação de ter “gasto o tempo” sem retorno. Mas gerenciar projetos a distância requer mesmo uma formação e uma disponibilização de tempo para que todas as etapas sejam vencidas.

4.3.7 Desistências formalizadas

P1.: Venho por meio deste, informar o meu desligamento do curso. Infelizmente não pude acompanhar esta caminhada, acho este curso muito interessante, mas tb acho que não devemos fazer por fazer, por este motivo, acredito que em outra oportunidade eu possa fazer este curso, com mais empenho e dedicação.

P 2.: OLá pessoal, infelizmente não consegui me organizar para continuar as aulas a distancia. Outra coisa que me desmotivou foi não ter conseguido enviar as tarefas. Foi uma pena, inclusive, enviei alguns email e não tive respostas....

P3.: - tempo, estou com falta de tempo, ou então sou uma pessoa que não sei organizar o meu tempo, estou deixando a desejar nas atividades, sei que poderia ter feito melhor; - Meu orientador do Mestrado me intimou a finalizar minha dissertação, faltam três capítulos ainda, então estou com aquele mal que você já passou a muito tempo "dissertite"; - Incrível, mas sempre que são marcados os chats, tenho trabalho, sabado por exemplo dia 16/09/2006, trabalharei novamente. Trabalho tarde e noite. Chega de lamentações, quero dizer que estou adorando o curso, aprendendo muito, e a equipe de Educação a Distância da Univali é muito atenciosa e eficiente.. Obrigada a vocês todos pela oportunidade...

Estas falas não foram buscadas, pois é possível perceber que todos os que participaram tinham dificuldades similares. A diferença foi na integração e ajuda encontrada. Por se tratar de professores de uma mesma instituição os que se conheciam se ajudavam ficando alguns mais solitários, levando-os a desistência formal, pois há que se destacar que se avaliar pelo cumprimento de todas as atividades, o curso teve uma desistência de 73%.

5. CONSIDERAÇÃO FINAIS

Os princípios da educação à distância (democratização, individualização, autonomia, comunicação, socialização, abertura, criatividade, educação permanente e flexibilidade) se traduzem em características de fuga da tradicional educação presencial: temporalidade, especialidade, rigidez nas regras entre outros.

A educação a distância nos permite visualizar cenários de novos paradigmas, em termos de redução de barreiras, flexibilidade, respeito ao ritmo individual, possibilidade permanente de formação e racionalidade de recursos, mas ao mesmo tempo, como foi possível verificar na análise do curso - objeto deste artigo - tem necessidades similares a educação presencial, como apoio mais intenso, frustrações que precisam ser tratadas, muitas riquezas que são perdidas em detrimento do cumprimento de planos que são tradicionalmente estabelecidos.

Quem sabe, caberia para a modalidade de Educação a distância o desafio da inovação, de se começar a amalgama de uma educação real e verdadeiramente mais

significativa, atendendo os preceitos dos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO, pois ela é detentora dos requisitos para se trabalhar heterogeneidade e multiplicidade de saberes e culturas.

E, como a educação a distância não se trata de uma nova metodologia ou algo que venha a substituir a educação presencial, conforme apontamentos de diversos autores, e sim de uma forma que ocupará um espaço só dela, numa sociedade com indivíduos que sofrem de ansiedade, de tempo escasso, de busca por recursos valiosos e que tem como essência a liberdade nas suas ações.

Faz-se necessário na mesma proporção o preparo técnico e psicológico daqueles que estão vivenciando esta nova era, para atenderem com competência e naturalidade todos os requisitos para atuar na EaD.

Fica apenas um desejo. Que os órgãos reguladores desta não tão nova forma de educação possam desenvolver um sistema de avaliação das instituições e seu corpo docente, para que este processo aconteça de forma intensa, verdadeira e qualificada. Como autores e docentes de uma Universidade preocupada e atualizada com essa realidade, estamos nos re-construindo – bem como a própria instituição - a cada nova formação continuada, pois “ o compromisso de formar profissionais para atuarem com competência e ética nas diferentes áreas produtivas e de pesquisa exige, da Universidade, um movimento de reflexão e de adaptação constante para responder às demandas sociais”. (p. apresentação – 2003)

6. REFERÊNCIAS

Ambiente virtual do Curso **Educação a Distância para Docentes do Ensino Superior** – 2006 http://www.teleduc.univali.br/cursos/aplic/index.php?cod_curso=1211^v

AZEVEDO, W. **Panorama atual da Educação a Distância no Brasil**. Disponível em www.tvebrasil.com.br

CHAVES, E. **Ensino a Distância**. Conceitos Básicos. EdutecNet. Fevereiro, 1999. 11 p.

DOTTA, S. ; GIORDAN, M. **Estudo das interações discursivas mediadas por um serviço de tutoria pela internet**. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife, UFPE/XIII Endipe, 23 a 26 de abril de 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

LDB - **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394,. de 20 de dezembro de 1996.

KUHN, T.S. (1962). **A estrutura das revoluções científicas**. (B.V. Boeira, trad.). São Paulo, SP: Perspectiva.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro, Quarter, 2000. 232 p.

Universidade do Vale do Itajaí. Pró-Reitoria de Ensino. Formação Continuada para docentes do ensino superior: discutindo novas possibilidades /Amândia Maria de Borba, Cássia Ferri (Coord.) – Itajaí: UNIVALI, 2003.

YIN, Robert K. - Case Study Research - Design and Methods. Sage Publications Inc.,
USA, 1989.

ⁱ Apostilas Teóricas do Curso de EaD encontrada no ambiente do curso e Coleta de Dados

ⁱⁱ Ambiente do curso realizado em 200

ⁱⁱⁱ P = Professor e F = Formador